



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**ROSA DE LOURDES FIGUEIREDO DA SILVA**

**INTER-RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:**  
**Análise acerca da superação de conflitos e promoção do desenvolvimento**  
**infantil**

**João Pessoa - PB**

**2015**

**ROSA DE LOURDES FIGUEIREDO DA SILVA**

**INTER-RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:  
Análise acerca da superação de conflitos e promoção do desenvolvimento  
infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para a obtenção do grau de  
licenciatura em Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba - UEPB

Orientador: Prof. Dra. Rita de Cassia Siriano Mascarenhas

**João Pessoa - PB**

**2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução

S768i Silva, Rosa de Lourdes Figueiredo da  
Inter-relação Escola e Família [manuscrito] : análise acerca  
da superação de conflitos e promoção do desenvolvimento  
infantil / Rosa de Lourdes Figueiredo da Silva. - 2015.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR  
EAD) -

Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino

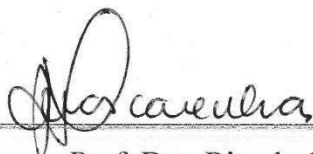
**ROSA DE LOURDES FIGUEIREDO DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba –UEPB.

Data da avaliação: 31 / 07 / 2015

Nota: 8,5

**BANCA EXAMINADORA**




---

Prof. Dra. Rita de Cassia Siriano Mascarenhas  
(UEPB)



---

Prof. Dra. Elisangela Afonso de Moura Mendonça  
(UEPB)



---

Prof. Ma. Naiany de Souza Carneiro  
(UEPB)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à Deus, aos meus professores e professoras, familiares e amigos. A minha filha Isabelle, pela amizade, paciência, por ter sempre incentivado e acreditado na minha capacidade de realizar mais esta conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria e discernimento em todo o desenvolvimento do curso.

Agradeço aos meus familiares, principalmente àqueles que acompanharam mais de perto toda a minha jornada estudantil.

Agradeço à todos os professores que colaboraram para esta minha formação, especialmente à minha Professora orientadora Dr. Rita de Cassia Siriano Mascarenhas, pelo acompanhamento e orientação neste Trabalho de Conclusão de Curso.

E por fim, mas não menos importante, agradeço à todos os colegas de turma pelo companheirismo nos momentos fáceis e difíceis dos nossos trabalhos.

O homem pode converter-se no mais divino dos animais, sempre que se eduque corretamente; converte-se na criatura mais selvagem de todas as criaturas que se habitam a terra, em caso de ser mal-educado.

Platão

## RESUMO

A evolução da sociedade trouxe consigo novos paradigmas para a perspectiva educacional a partir do momento em que as escolas assumiram para si uma maior responsabilidade na educação das crianças, uma vez que a nova configuração e rotina das famílias nos dias atuais exigem cada vez mais uma atuação positiva da escola em razão da falta de tempo dos pais, que precisam se envolver de forma mais efetiva no mercado de trabalho para poder, inclusive, proporcionar, através da melhoria dos recursos financeiros, uma melhor qualidade de vida a seus filhos. O presente estudo foi desenvolvido a partir do estágio supervisionado na escola Municipal Antônio Pereira na cidade de Santa Rita que tem por fim precípua examinar o papel de cada um desses institutos sociais, bem como sua interação para uma melhor promoção do desenvolvimento infantil diante desta realidade. Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica, buscando reunir algumas abordagens fundamentais e refletir sobre o tema.

Podemos constatar que a relação escola/família é regular, pois o envolvimento dos pais nas atividades, encontros e reuniões é insatisfatório, tornando-se um problema, outro fator muito importante é baixa escolaridade e desinteresse em envolver-se na aprendizagem dos filhos.

Palavras-chave: Família. Escola. Educação. Inter-relação. Criança. Desenvolvimento.



## **ABSTRACT**

The evolution of the society brought new paradigms for the educational perspective from the moment when the schools had to assume for itself a bigger responsibility in the education of the children, a time that the new configuration and routine of the families in the current days demand a positive performance of the school because of the lack of time of the parents, who need to become involved more effectively in work to provide, through the improvement of the monetary resources, a better quality of life for their children. The present study aim to study the paper of each one of these social institutes, as well as its interaction for a better child development ahead of this reality.

Keywords: Family. School. Education. Interrelation. Child. Development.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A FAMÍLIA QUE CUIDA.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>NOVOS ARRANJOS FAMILIARES.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>A ESCOLA QUE EDUCA.....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>FAMÍLIA E ESCOLA UNIDAS NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMEN- TO DA CRIANÇA .....</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>26</b>
<b>6.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>26</b>
<b>6.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>27</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>8</b>	<b>ANALISES DOS RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>9</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>



## 1INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho, busca-se analisar, estudar e ponderar acerca da relação existente entre a Escola e a Família, especialmente no que diz respeito à educação e ao desenvolvimento infantil, tendo por fim constatar os principais conflitos existentes, na busca de compreender melhor como ocorre os principais problemas existentes atualmente.

No tocante à Família, serão analisadas as várias configurações de grupos familiares na contemporaneidade, a sua importância na formação integral da criança, as decorrências advindas de desajustes porventura existentes no seio familiar, o poder de proteção e construção da personalidade e construção emocional e intelectual de todo indivíduo, tratando ainda da hipótese de existência de várias famílias em decorrência de separação entre os pais.

No pertinente à Escola, buscar-se-á examinar o seu papel inicial para a formação cognitiva do ser, apresentando-se como um microsistema social que possui dupla função: ser influenciado e influenciar a sociedade, destacando, também, seu papel como auxiliar na formação do cidadão e de sua personalidade.

Dentro desse contexto, buscam-se analisar as interações existentes entre esses dois mundos, tendo por fim examinar os principais conflitos e a necessidade de convivência e cooperação entre eles, com o objetivo de contribuir para a construção de uma forma de trabalho mais eficaz entre Escola e Família, tendo por fim a construção de uma educação infantil voltada para a construção de cidadãos capazes de conviver da melhor forma com a sociedade.

Durante a realização do estágio Supervisionado participei de reuniões de pais e mestres e percebi que, a porcentagem de pais a participarem era mínima. Pude também observar a atual situação da escola e seus alunos, problemas com a indisciplina, dificuldade de aprendizagem e vandalismo são problemas que seriam amenizados se a escola e família trabalhar juntas.

Em virtude do baixo grau de escolaridade dos pais principalmente das mães, há uma grande dificuldade em ajudar ou acompanhar as atividades pedagógicas, onde revela em conversas, não terem condições de auxiliar com reforços escolares ou atividades escolares.

Por fim, apresentamos as relações entre família e a escola, através de uma pesquisa bibliográfica, onde possamos acompanhar as transformações pelas quais as instituições e as famílias estão passando e como podem acompanhar as mudanças sem perder o objetivo que é a melhoria da qualidade do ensino.

Tomei como base para a nossa discussão teórica os conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia bem como um aprofundamento teórico baseados nos textos de Azevedo, Freire, Piaget, Freitas, Teles, Vigotsky entre outros.

O objetivo principal é promover e envolver a família em atividades escolares, não só para falar dos problemas, mas para ouvi-los e enganjá-los em algum movimento realizado pela escola como projetos, festa, desfiles escolares, uma maneira eficaz de entender melhor importância do acompanhamento do processo da aprendizagem dos seus filhos. Através desse convívio é que a escola e a família irar compreender que tal relação de compartilhamento dos problemas e decisões é que se pode obter um sucesso esperado.

## 2 A FAMÍLIA QUE CUIDA

A família é a primeira referência necessária para a socialização do educando, ocorrendo por intermédio de pais, irmãos, avós, tios, primos, etc. Pode-se afirmar que a família é responsável pelas qualidades de um indivíduo, pois é através dela que se determina a conduta e a concepção moral. Portanto, o caráter do homem depende da construção das etapas de personalidade para uma boa comunicação com o outro e a sua relação com o mundo.

Conclui-se que quando a criança tem uma boa estrutura familiar, conseqüentemente será um indivíduo que tem respeito ao próximo, ética e solidariedade para com os outros, adquirindo, assim, qualidades inerentes a uma cidadania crítica e ativa.

Diante desse contexto, é na família que impera o amor e o diálogo. Quando isto não ocorre, os filhos passarão a experimentar problemas escolares, acarretando dificuldades e desinteresse na aprendizagem, resultando em rebeldia e, até mesmo podendo ocorrer violência entre os colegas em sala de aula, professores e companheiros do dia-a-dia.

Segundo TAVARES (2012, p.35) "é na família que a criança deve ser impedida de qualquer comportamento violento. Isso só acontecerá se a mesma estiver comprometida e não apenas envolvida, no processo educativo da criança".

De acordo com CHINOY (2006), "a família é sem dúvida, a mais importante dentre os grupos sociais que a experiência humana oferece". Ele afirma que na família a reprodução, manutenção, a colocação social e a socialização dos jovens, resume-se que a família é uma instituição social ocorrendo o primeiro momento da socialização do indivíduo.

Cabe à família, independentemente de seu conceito, zelar pela educação do seu filho. Nesse sentido, SARTY (2005), afirma:

[...] a segurança propiciada pela sociedade pode ser boa, mas não pode nos dar segurança interior, nem calor emocional e bem-estar, nem respeito próprio, nem uns sentimentos de que as coisas valem à pena. Somente os pais podem dar tudo isso ao filho, e o fará muito melhor se o der também um ao outro. (Bettelheim, 1998, p.315).

Os pais não podem confundir a atribuição de sua responsabilidade com o abandono da orientação escolar necessária a toda criança. Uma escola que, a ela sejam atribuídas funções de socializar, preparar, promover, orientar e ensinar. Ensinar bem, nunca substituir o lar (família). A escola não é casa. A família deve compreender que sozinha não educa. Cabe então, a ela impor limites, participar da vida social e escolar.

### 3 NOVOS ARRANJOS FAMILIARES

Desde a criação do homem, Deus percebeu que o homem necessitava de uma família e, em sua infinita misericórdia, promoveu uma estratégia poderosa para a permanência da humanidade.

Os costumes e hábitos dos séculos passados permanecem em algumas formações familiares até os dias de hoje, como o amor, a segurança e a solidez.

Sabemos que a família é referencial para a superação de limites, sempre primando pela valorização de laços afetivos, que se mostram fundamentais para a construção emocional e intelectual de todo indivíduo.

Cabe à família, independentemente de seu conceito, zelar pela educação dos filhos, o que não ocorre nos dias atuais, pois ambos os pais tem trabalhado constantemente em dois ou até mesmo três turnos, em detrimento da educação e convívio dos filhos, que ficam delegados a estabelecimentos de ensino, creches ou outros profissionais. De acordo com Tavares, (2012, p. 23):

Cabe à família auxiliar na educação escolar, lembrando que ela é a principal responsável pela educação dos filhos. Infelizmente essa tarefa foi “empurrada” para a escola, que deixa o seu papel de coadjuvante, de co-autoria, para assumir total autoria, invertendo os valores com a família, que passa a ter um papel mais tímido, mais apagado e, muitas vezes, omissos na arte de educar os filhos.

Portanto, a família deve orientar seus filhos para encontrar motivos para serem felizes nas pequenas coisas como, por exemplo, o bailar das borboletas, no abraço de um amigo, no beijo de quem ama, no sorriso solidário de um desconhecido, treinando-os para serem observadores, enxergando os bons momentos, ter forças nas perdas. “Os segredos da felicidade se escondem nas coisas simples e anônimas tão distantes e tão próximas deles.” (CURY, 2003, p.41).

A família é responsável pelas qualidades boas ou ruins de um indivíduo, determinando a conduta e a concepção moral. E isto decorre da adoção dos pais como referência do meio social onde se vive.

A maior responsabilidade que a família tem é de educar, proteger e resguardar, dando segurança, protegendo de perigos, na perspectiva de desenvolver vínculos afetivos e sociais, sendo responsável pelas primeiras socializações da criança.

Diante desse contexto, deve-se ter na família a estrutura para a formação de um indivíduo de caráter, ético e solidário para com os outros. Nos primeiros anos de vida a criança é totalmente dependente do berço familiar, diante de uma educação informal como vivências, conselhos, observações, correções e limites. Cury (2003) afirma que: “Devemos adquirir o hábito de nos reunirmo pelo menos semanalmente com os nossos filhos, para dialogar com eles”. O autor quer dizer que devemos dar-lhes liberdade para que possam falar de si mesmos, das suas inquietações e das dificuldades de relacionamento com os irmãos e os pais.

Assim, quando os pais exercem a autoridade sobre seus filhos na busca de orientar sua família para um crescimento individual e coletivo, eles estarão tentando protegê-los de desgastes futuros. Para que a família exerça essa autoridade, faz-se necessária sua vida quanto referencial para a sociedade. Dessa forma, decorrerão filhos equilibrados e preparados para receber uma boa educação.

Portanto, é na família que se encontra responsabilidade de impedir comportamentos violentos, ensinando que nunca devemos agredir verbalmente ou fisicamente o seu próximo, respeitando a individualidade do outro para poder usufruir o relacionamento familiar e nunca esquecendo que educar é sinônimo de amar, transformar vidas, conquistas e jamais ser individualista.

Ser pai e mãe não é uma tarefa fácil, mas no momento em que se assume tal responsabilidade, você deve colocar os interesses dos filhos acima de qualquer outra coisa. Então, para se que essa tarefa se torne mais leve, torna-se necessário ter bom senso e bastante amor.

Toda criança que tem pais divorciados sofre muito, procurando adequar-se a situações para suportar a sua nova vida. Portanto, quando os pais conversam com os mesmos, dividindo as responsabilidades, o desconforto dos filhos tende a minimizar. Segundo CURY (2003, p.43):

Se pegássemos todo o dinheiro de uma empresa e o jogássemos no lixo, estaríamos cometendo um grave crime contra ela. Ela iria à falência. Será que não temos cometido este crime contra a mais fascinante empresa social, a família, cuja única moeda é o diálogo? Se destruímos o diálogo, como se sustentará a relação “pais e filhos”? ela irá à falência.

Diante disto, os pais, embora divorciados, devem transmitir segurança e nunca demonstrar aos filhos possíveis conflitos existentes nem colocá-los contra um dos pais,



sempre mantendo o diálogo para a construção de uma educação em conjunto, mantendo-se abertos aos diálogos, porque o casamento acaba, mas a família continua, pois os filhos serão sempre um elo entre ambos.

Os casais separados devem se comprometer a não faltar com respeito um ao outro; concentrar-se nas necessidades dos filhos; entrar em acordo nos dias de visitar, feriados, aniversários, eventos, viagens, etc.; determinar as mesmas disciplinas e educação; não usar o filho como mensageiro e manter o equilíbrio emocional.

#### 4 A ESCOLA QUE EDUCA

A escola dos nossos dias não pode deixar de ser pensada como um grande centro que agrega pessoas com toda a diversidade de pensamentos. Como um microssistema social se assemelha, reflete e influencia o convívio como um todo. O ambiente no interior das escolas não é estranho ao que acontece fora dos muros escolares; é feito de gente comum representando todos os segmentos sociais nos quais estão presentes o aluno, o professor, o coordenador, o diretor, o porteiro, o zelador, a merendeira, etc.(LIMA, 2011, p. 23). Esclarece o modo com que as interações que lá ocorrem são também permeadas por conflitos, problemas e diferenças. A escola não é algo estranho ou isolado da comunidade, mostrando-se como reflexo, ela é influenciada, mas sendo por excelência um centro de formação preocupado com o desenvolvimento integral das pessoas que para lá convergem, deve agir para provocar nos indivíduos as mudanças que se fizerem necessárias para uma realidade adequada à condição cidadã como é o desejo de todo aquele que cuida do bem comum.

Mas pensemos um pouco: qual o papel que a escola exerce na realidade atual? O que esperar da escola? Qual a sua real função?

Como instituição social, a escola está inserida em uma realidade temporal e histórica da qual sofre e exerce influência. Mas a escola certamente não é apenas uma organização por onde transitam os valores, a ciência, as ideologias, a política, os costumes e a cultura de uma sociedade. Por um lado, ela desempenha o papel de acolher a realidade social e, por outro, tem o poder de atuar sobre esta mesma realidade, inserida em uma sociedade capitalista e reproduzindo interesses cuja economia está organizada para dominar o universo da ciência, da técnica, da cultura e da ideologia (RODRIGUES. 1991 p.57).

A instituição social escola, vai além daquilo que é sua função precípua: ensinar e fornecer instrumentos para a compreensão da realidade. A perspectiva social da escola é que ela não é uma organização neutra nem isolada, mostrando-se como um ente que participa de toda a dinâmica da sociedade e, nesta qualidade, sofre as influências humanas, culturais, econômicas e também políticas. Por esta mesma razão, não há como pensar a escola isolada de um corpo funcional. Esta realidade traz em si uma contradição: como formar cidadãos críticos se a escola que forma estes mesmos cidadãos sofre a interferência do poder político de um Estado que se intromete na escolha do livro didático, na elaboração do currículo, enfim, na estrutura global da escola?

Esta intromissão do poder estatal levanta outro questionamento: a escola que temos é a escola que queremos? Numa realidade como esta que se apresenta, é difícil imaginar que podemos ter a "escola dos sonhos". A intromissão de um poder infiltrado de interesses, normalmente conduz para caminhos previamente traçados e determinados dependentes da ideologia dominante. Assim, podemos ter uma escola à moda antiga, defensora de uma pedagogia voltada para um ensino reprodutivo que apenas repete e perpetua o *status quo*; uma escola contrária às mudanças e ao processo dialético que permeia o meio social ou uma escola consoante com a realidade que se apresenta, capaz de conviver com conflitos.

Será a escola democrática, a escola que precisamos? A escola democrática é aquela que permite a manifestação das várias contradições que a perpassam e que, na sua forma de organização, permite o aprendizado a respeito da natureza dos conflitos e das contradições existentes na sociedade (RODRIGUES, 1991, p.61). A escola é um ambiente plural, mas a escola democrática além de conviver com a pluralidade orienta todo o aprendizado de modo que o educando seja capacitado para compreender, conviver e discutir a diversidade consciente da sua individualidade, da sua perspectiva como pertencente a determinados grupos sociais e do seu poder de agir sobre a sociedade. Dentro dessa perspectiva, configura-se um modelo de escola que tem por princípios a liberdade e o respeito. Desse modo, abre-se espaço para que alunos, pais e comunidade possam se pronunciar por meio de observações, críticas e sugestões e onde conflitos de ordem organizacional podem ser superados pela adoção de um modelo baseado na liderança e não na chefia, substituindo atos administrativos por decisões baseadas em reuniões, debates, discussões e trabalho em conjunto.

É função da escola complementar o desenvolvimento pautado em um modelo que considera o desenvolvimento integral do indivíduo nas suas várias dimensões, a saber: afetiva, ampliando suas relações com o meio escolar, no contato com outras crianças e adultos com quem irá conviver; social, fazendo a ligação com outros espaços de interação como museus, cinema, praças, clubes, festas, espaços religiosos, além de outros meios culturais; cognitiva, na construção do conhecimento adquirido nas trocas com parceiros mais ou menos experientes ou no contato com o conhecimento historicamente construído pela humanidade; e, finalmente, na dimensão psicológica suprimindo necessidades básicas como higiene, alimentação, sono, espaço para fala e escuta, carinho, atenção e respeito aos seus direitos (PCN/MEC, 2000).

O papel da escola é formar cidadãos. Entretanto, a cidadania a que nos referimos é aquela que garante direito e deveres iguais para todos independentemente da sua condição social, econômica, credo, ou cor da pele. O cidadão que a escola deve formar não é aquele que

é livre porque é detentor de bens e por isso detém uma condição diferenciada. A cidadania que a escola deve formar é essencialmente a de consciência de direitos e deveres no exercício da democracia que garanta direitos civis, sociais e políticos fundamentados numa concepção que mobiliza cada um, individualmente, e todos na conquista de novos direitos (GADOTTI, 2010, p. 68). Entendida nestes termos, a escola que educa para a cidadania é aquela que prepara quem dela faz parte ou quem a ela se dirige, para o exercício da prática democrática do respeito à liberdade e à autonomia.

Pode a escola atuar como socializadora do homem e do conhecimento? A julgar pelos que defendem o conceito e a prática de uma educação voltada para a formação de cidadãos, a resposta é sim. Após a década de 1980, a escola brasileira principia um programa ambicioso de reforma do seu sistema que leva em conta a seguinte fórmula: professores capacitados, autonomia e participação (GADOTTI, 2010, p. 38). O princípio da autonomia é o primeiro paradigma a ser alcançado, pois é o ponto de partida para se visualizar o horizonte de uma escola livre para decidir o seu destino. O fato de incluir a liberdade como pressuposto faz com que a autonomia buscada pela escola seja marcada por uma insatisfação, pois é um processo sempre inacabado e, desse modo, é impossível se falar de autonomia como um produto final. A autonomia buscada pela escola acontece também na sociedade que clama por esse direito e por novas formas de expressão, que contrastam com as posições autoritárias existentes. Essa aproximação provoca uma espécie de parceria que representa a união entre escola e sociedade, ligadas por uma causa comum que projetará um novo sentido para o papel social da escola que almeja um possível futuro igualitário.

A autonomia pressupõe um ambiente democrático e, por isso mesmo, goza de liberdade. Daí decorre que uma escola que tem por princípios a autonomia e a gestão democrática certamente conceberá um sistema que dirigirá a ação educativa para a prática da cidadania. A criação dos conselhos escolares é uma medida inicial, mas sozinha é insuficiente. Além disso, muitas vezes ficam apenas no papel e, quando muito, são consultados apenas para referendar matérias já decididas. O conselho de escola que conta com a participação de pais, professores, alunos, membros da comunidade, é o órgão mais importante de uma escola autônoma, devendo deliberar sobre a organização do trabalho, sobre todo o funcionamento e, inclusive, sobre a escolha da direção (GADOTTI, 2010, p. 49). Um conselho assim constituído, atuante na totalidade das decisões da escola parece utópico e de difícil execução. Considerando sua formação eclética, é fácil supor que haja dificuldade de consenso, sobretudo nas sugestões de caráter pessoal, muitas vezes inadequada e que não representa os desejos da comunidade como um todo.

Pensar em uma escola autônoma é uma utopia? Será uma utopia se depender da ideologia dos órgãos representativos do sistema educacional corporativista voltada apenas para a defesa de interesses como, por exemplo, a luta por melhores salários ou apoiada na burocracia que se instalou no sistema de ensino. Numa perspectiva utópica, como visto acima, a comunidade é convidada a fazer parte de decisões que, embora subordinadas a um processo dialético, não dependam de uma resposta “de cima”. Outro aspecto importante desta discussão é que, sendo um “produto” da comunidade, as decisões compartilhadas, conhecidas e aprovadas serão defendidas por todos. Um projeto dessa natureza poderá não ser um projeto grandioso, mas certamente será sempre um projeto adequado. Isso ocorre porque, na situação em que a escola conheça a comunidade, o planejamento dará respostas concretas aos problemas que dizem respeito à própria comunidade; se isso acontecer, estarão sendo respeitadas as particularidades de cada localidade ou região; além de tudo, os resultados serão criticados e avaliados pela comunidade. Uma escola construída assim não será desprezada. Ninguém larga o que é seu nem abandona o que gosta (GADOTTI, 2010, p. 64).

A escola cidadã ajudou a quebrar outro paradigma: a diferença entre cuidar e educar. A proposta pedagógica da escola cidadã para a educação infantil é um projeto construído coletivamente pelos diversos atores escolares que reafirma a criança como um sujeito de direitos e procura garantir o respeito à infância. Essa concepção de infância busca separar na teoria e na prática a dicotomia existente entre cuidado e educação, superando o assistencialismo e realizando uma educação emancipatória em contraposição à educação para a submissão (AZEVEDO, 2000, p. 126). Neste sentido, a pedagogia da escola cidadã cria novos espaços que concede à criança uma identidade que envolve o seu contexto social e familiar, permitindo a possibilidade de transformá-lo. A partir deste entendimento, contextos educativos como identidade, proteção, brincadeira, imaginação, sexualidade, socialização, saúde, higiene e alimentação, são trabalhados de modo relacionado à vida cotidiana da criança na sua significação real, tendo em vista a garantia e o respeito aos seus direitos, figurando como objetivo o desenvolvimento integral da criança e o imperativo de respeito às suas fases de desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento determinará a formação da personalidade. O conceito de desenvolvimento é definido como decorrente da capacidade que tem um ser de se modificar e se completar ao longo de toda sua existência (TELES, 2001, p. 77). Ela identifica fatores influentes para o desenvolvimento a partir da maturação, compreendendo também a aprendizagem, a hereditariedade e o ambiente. Todos esses fatores guardam entre si uma relação. Para o desenvolvimento infantil torna-se evidente a aplicação de práticas pedagógicas

adequadas a cada fase de sua vida e de acordo com o seu desenvolvimento natural. Ou seja, observa-se que a herança genética herdada traz consigo potencialidades que somente se manifestarão quando o organismo estiver pronto. Isto é importante para orientar a pedagogia infantil na aplicação dos conhecimentos de acordo com a fase de desenvolvimento humano, ainda mais porque se sabe que a influência do meio somente é perceptível e sensibiliza a criança se ela estiver “pronta” para aceitar estes estímulos.

Conceber o homem como um ser incompleto e inadaptado, eis o primeiro passo rumo à caminhada em direção ao desenvolvimento humano. Pela razão que conhecemos, o homem nasce e somente sobrevive porque participa de um ambiente controlado que lhe garante alimentação e guarida. Isso evidencia um fato de distinção com relação aos animais; estes, desde o nascimento, são perfeitamente adaptados ao ambiente, portanto, nascem “prontos”. O homem participa, desde a mais tenra idade, de um ambiente social do qual sofre influências do meio. Por isso, não se pode dizer com segurança que o homem possui comportamentos inatos e mesmo as circunstâncias que se apresentam como necessidades, reflexos ou emoções, serão modificadas pela vida social (TELES, 2001, p. 179).

Para falarmos de desenvolvimento humano, inevitavelmente teremos que nos referir à educação e, transformar um pequeno ser anti-social em um cidadão cômico do seu papel social, ajustado à vida e ao meio, realizado e feliz, é uma missão que se inicia no seio familiar após o nascimento, continua durante a fase escolar e permanece em construção – para aqueles que mantêm a mente ativa – até o final da vida, processo que só é interrompido com a morte. Por isso, não se pode falar de educação fora do contexto humano (FREIRE, 1982, p. 27). Nesta reflexão, Paulo Freire principia com o homem e o mantém como principal protagonista. Diferente dos animais, o homem é um ser frágil e dependente, daí a necessidade de proteção e amor, inacabado, como os animais, mas é *sapiens-sapiens*, ou seja, pensa e sabe que pensa: daí a necessidade de instrução. A educação é a resposta possível para que o homem alcance a tão sonhada perfeição, superada sempre a cada novo saber. É natural a busca incessante do homem pelo saber. É também natural existir mais e menos saber – quem aprende adquire mais saber – mas nunca o saber absoluto. Por isso, o ignorante é aquele que ainda não adquiriu o saber e o que sabe, sabe em função daqueles que ainda não adquiriram o saber.

Nesta trajetória, o homem se liga, além dos seus semelhantes, com os animais e com as coisas existentes; está no mundo e principalmente se relaciona com o mundo. Esta característica lhe permite a capacidade de perceber e ser percebido (FREIRE, 1982, p. 30). Para Freire, essa competência é essencial porque permite que o educando questione sua

própria realidade. Quando isto acontece, o homem toma consciência do seu papel como cidadão, se reconhece inserido em uma realidade que é sua e por isso ele a conhece muito bem e, conhecendo-a bem, sabe o que pode fazer para interferir sobre esta realidade, propondo mudanças, se for o caso. O fato é que o homem tem consciência da sua capacidade de agir sobre o meio e, como diz Paulo Freire, com o seu trabalho, criar cultura. Cultura esta que não é meramente um movimento condicionado e sim fruto da criação humana através de uma consciência capaz de desvendar e atuar sobre o mundo transformando-o. Esta característica humana corrobora com a noção freireana de que a educação não é adequação do indivíduo à sociedade.

O ideal é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar situações que surgem na sociedade.

## 5 FAMÍLIA E ESCOLA UNIDAS NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A família e a escola constituem o alicerce de apoio e sustentação do ser humano nos seus anos iniciais. Quanto maior a união entre ambas, mais positivo e significativo serão os resultados na formação da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser consciente e de forma constante, pois não devem ajudá-los somente por obrigação de serem pais, mas porque sua participação será importantíssima para o seu desenvolvimento.

Como visto anteriormente, no contexto familiar a criança nem sempre vivencia um ambiente totalmente feliz, mas a família deve estar aberta para superar os desencontros da vida com muito diálogo, e isto a ajudará no seu desenvolvimento e na preparação adequada para a sua inclusão no contexto social. É no ambiente familiar que a criança desenvolve sua auto-estima e é papel dos pais, de acordo com suas possibilidades, criar um ambiente favorável, um espaço que favoreça o diálogo, as trocas de experiências e o cuidado dos filhos. A auto-estima da criança depende muito do papel dos pais nesse processo, eles devem estar presente a cada conquista do filho. Para a criança, o elogio e a participação assíduos pais torna-se insubstituível, possui grande significado principalmente na vida escolar, proporcionando maior segurança e fortalecendo os valores dado por seus pais. Como afirma PAROLIN (2005. p.53):

A participação da família na vida escolar da criança é fundamental, pois quando há um incentivo, acompanhamento escolar, dá a criança o sentimento de segurança, de se sentir importante, de criar expectativas em relação ao futuro social da criança. Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto; a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto, ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

Atualmente, a escola e a família têm sentido os reflexos dos problemas e transformações sociais que foram se agravando através dos tempos. Esse fato tem refletido na educação dos filhos e educandos. Para que ocorra uma mudança, faz-se necessário que a escola e a família comecem a trilhar um mesmo caminho no qual a criança possa se sentir mais segura e, por meio dessa interação conjunta, obtenha-se o bem-estar, o desenvolvimento e o aprendizado do educando. Um dos grandes desafios das famílias de hoje é administrar o



tempo, logo constatamos que, devido à falta de tempo dos pais, a escola passa a desenvolver o papel que caberia a eles, que é o da orientação, supervisão contínua e, muitas vezes, fica esquecido o papel que cabe a cada um de desempenhar na vida do filho e do aluno. Por isso, buscar essa parceria não é uma tarefa fácil. É necessário construir alternativas em que os pais se sintam menos culpados na ausência da educação dos filhos, por estar a maior parte do tempo fora de casa e para os professores por não darem conta dessa tarefa sozinho (repassar os conteúdos e ensinar valores e princípios). Por isso, é necessário que escola e família tenham uma relação estreita e dividam suas responsabilidades.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50).

Seria de grande importância que os pais pudessem desfrutar de mais tempo com seus filhos, mas a competitividade da vida contemporânea no mercado de trabalho faz com que eles acabem delegando para a escola a tarefa de educar. Esse fato influencia na convivência com os filhos, na tarefa de ajudá-los a olhar o mundo, adquirir virtudes que os auxiliarão na construção de sua personalidade e relacionamento com as outras pessoas que os cercam. A presença dos pais é importante em todos os momentos do desenvolvimento do ser. No entanto, o papel da escola é fundamental para orientar a família, fornecendo informações que o ajudarão a resolver problemas que dizem respeito aos educandos /filhos com a vida familiar do mesmo. SAVATER (2005, p.73) relata:

A tarefa atual da escola é, assim, duplamente complicada. Por um lado, ela precisa se encarregar de muitos elementos de formação básica da consciência social e moral das crianças que antes eram responsabilidade da socialização primária realizada no seio da família.

Conforme descrito anteriormente, as mudanças socioeconômicas definiram de forma decisiva a relação entre essas duas instituições.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidava do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento

de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte. (FREITAS, 2011, p.20).

Tendo em vista o momento pelo qual passa a educação no país, o despreparo e a desvalorização do profissional de educação, bem como dificuldades de aprendizagem apresentada pelas crianças e violência, devemos levar em conta o quanto é significativa a participação das famílias no processo de aprendizagem, sendo de grande interesse das escolas que esta interação ocorra. Pode-se dizer que um dos objetivos da escola é promover esta interação, garantindo uma troca de informação e de idéias, orientando as famílias e mostrando o quanto é importante sua participação na educação das crianças. Como diz PARO (1997: p.30)

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Ressaltando também a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA: as escolas têm a incumbência de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais proporcionando um processo de integração da sociedade com a escola. MALHEIRO (2010) acredita que os pais e responsáveis não podem transferir totalmente para a escola a difícil tarefa de educar, esquivando-se da sua principal responsabilidade: acompanhar a formação integral do seu filho. O apoio da família envolve fatores cognitivos, emocionais e sociais, os quais permitem à criança uma visão mais crítica para enfrentar as situações cotidianas. Quando há a ausência dos pais na educação escolar dos filhos, oportuniza-se o aparecimento de dificuldades de aprendizagem e até mesmo de convivência no meio escolar com a falta de disciplina.

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar. (MALDONADO,2002 Apud JARDIM, 2006,p.20).

Os papéis desempenhados pela família e pela escola complementam-se e as duas instituições devem atuar em conjunto para que ocorra uma aprendizagem significativa,

baseada nos valores e princípios fundamentais necessários à vida em sociedade. De acordo com MORAIS (1989), para que ocorra o aprendizado é preciso uma parceria entre o educador e uma participação efetiva das famílias na vida escolar da criança, “o ensina-te e ensinando, respeitando os limites de cada um e sua privacidade.” O mundo, a sociedade, também educa, nós somos marcados por eles, e podemos aprender a todo o momento. É preciso a participação da família nesse aprendizado, a qual já se deu início a socialização. Segundo VIGOTSKY (1988: p.97-101):

Ao considerar a aprendizagem como profundamente social, afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente.

Tanto a família quanto a escola educam através dos princípios morais, mas se não trabalharem em conjunto para educar com base em valores, comportamento e princípios, torna-se difícil alcançar os objetivos desejados. Com isso, é impossível a escola viver sem a família e a família sem a escola, uma vez que as duas se complementam. Para LÓPEZ (1999/2002), a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola. Observamos que muito tem se falado sobre a importância desta relação entre escola e família, mas o que observamos é que, apesar de todos os esforços, a atuação dos pais é muito rara. Sabemos que ambas as instituições tem papéis fundamentais e distintos no crescimento e desenvolvimento das crianças no processo de educá-las, daí a importância se ter uma boa relação em que cada uma faça sua parte, cumpra seu papel. Tanto escola quanto família terão maiores chances de fazerem o que devem, cumprir seus papéis no sentido de formar cidadãos. PAROLIN(2008, p.01) afirma que:

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é impar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente impar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos.

Ressaltando que o trabalho conjunto entre família e escola só poderá ser efetivo se as duas estiverem preparadas e dispostas a aceitar os desafios impostos pelas mudanças socioculturais que ocorrem nesse século, se isso não ocorrer à escola vai abandonar seu verdadeiro foco e a família perderá sua função.

## 6 OBJETIVOS

### 6.1 Objetivo Geral

Promover o fortalecimento e a participação da família, nas decisões da escola, dos projetos, das atividades culturais, buscando o transparecer a melhor aplicação da política de trabalho, dos recursos, zelando pela aprendizagem dos alunos, pois, os encontros constantemente com pais e responsáveis devem melhorar a motivação escolar, assim como reduzir os altos índices de abandono e reprovação nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Possibilitando a recuperação do respeito ao outro no dia-a-dia, levando professores, alunos e família a buscarem, dimensões atuais dos campos históricos, sociais, culturais; permitindo ao aluno conhecer e respeitar os modos de vida de diferentes grupos sociais, incentivando o convívio Escola/Família.

A escola deve sempre envolver a família em atividades escolares, não só para falar dos problemas que envolvem os alunos, mas para ouvi-los e enganjá-los em algum movimento realizado pela escola como projetos, festa, desfiles escolares.

Abrir espaços e mecanismo para atrair a família ao ambiente escolar, despertando assim uma vontade de estar presente todos os momentos da vida de seus filhos, presença que implica comprometimento e colaboração. Novas oportunidades com certeza irão surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada por essa relação.

A ausência dos pais às reuniões pedagógicas pode ser um indicativo do pouco acompanhamento da vida escolar das crianças por parte dos pais. Diante desse contexto, definiu-se como objetivo geral desse estudo argumentar teoricamente sobre a importância da interação família e escola, analisarem o papel da família na educação dos filhos, enumerar os fatores que exercem maior influência na interação entre a família e a escola, descrever o papel da escola nesse processo. Segundo TIBA (1996, P.140):

O interesse e participação família são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser agradáveis e afetivos para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais, o ensino e aprendizagem são algumas das atribuições da escola, mas não basta a escola fazer, é preciso que todos façam, autoridades, família e escola.

### **6.1 Objetivos Específicos**

É preciso criar uma sinergia entre a escola e a família dividindo responsabilidades para oferecer um processo educacional dinâmico, criativo e ao mesmo tempo organizador de formação e aprendizagem dos alunos.

- Promover encontros da equipe pedagógica e as famílias dos alunos onde não mobilize sentimentos conflituosos que interfiram na qualidade da relação entre eles;
- Criar parceria com os pais do educando para que estes tenham participação efetiva no processo ensino-aprendizagem;
- Realizar reunião com a equipe docente e comunidade escolar a cada dois meses para avaliar o desempenho do PPP e do PDE;
- Desenvolver atividades que trabalhem os valores familiares para que possam dentro do ambiente escolar e familiar perceber a importância do diálogo para a construção de valores;
- Motivar os pais no compromisso de acompanhar seus filhos no desempenho ensino aprendizagem;
- Analisar as relações da escola com a família possibilitando-os a compreensão e significado de integração;
- Identificar as causas que interferem negativamente na integração família e escola;
- Investigar as possíveis causas da ausência dos responsáveis diretos no acompanhamento da aprendizagem e atitudes dos filhos.

## 7 METODOLOGIA

Neste trabalho utilizou-se o estudo do tipo bibliográfico com a intenção de aprofundar os conhecimentos sobre o referido tema. O Passo seguinte foram feitas observações em algumas reuniões de pais e mestres, e atividades pedagógicas na escola, visamos entender como podem contribuir para que a escola e a família tornem-se co-participantes em uma relação de colaboração (levando em conta interdependência entre elas).

A escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas. (PARO, 1992). Entretanto, para que isto aconteça é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados.

A participação da família e comunidade na escola pode ocorrer por meio de correspondências, visitas, sugestões para o diálogo educativo, atividades recreativas, comemorações participativas em dias festivos, exposição dos trabalhos dos alunos, realização do conselho de classe com a participação dos alunos e palestras educativas.

A escola Antônio Pereira de Almeida apresenta vários problemas na estrutura física, e outros inúmeros desafios, dentre eles a falta de trato dos alunos para com a manutenção e conservação. Alguns alunos são insensíveis quanto as suas responsabilidades, depredando o espaço físico e o mobiliário, tornando mais necessário envolvimento da família na escola.

Durante o ano letivo estão previstas cinco reuniões de pais, uma reunião Geral nos primeiros dias de aula e mais quatro reuniões bimestrais.

O modo de organização das reuniões são feitas por turno, manhã e tarde. Inicia o primeiro momento com uma apresentação informal da escola e da equipe pedagógica, depois os informes de horários, entrada e saída, uniforme e alguns regulamentos. Não houve muita participação dos pais e interesse dos mesmos.

Observando os exemplos acima podemos ver que é possível ter uma relação mais estreita entre escola e família, mas que ambos precisam cumprir seus papéis. Porém vemos que apesar dos interesses serem das duas partes, a escola é a principal responsável em promover iniciativas que levem as famílias a participarem.

## 8 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Nos resultados foi constatado que a importância da educação na vida de um cidadão, a responsabilidade familiar de educar e cuidar dos filhos é a consciência dos efeitos positivos da presença assídua da família na escola sobre o desempenho escolar dos filhos.

Durante a realização do estágio Supervisionado obrigatório, participei de reuniões de pais e mestres e percebi que, a porcentagem de pais a participarem dessas reuniões era mínima, porém há um interesse muito grande em relação ao bolsa família quando se é citado na pauta. Pude também observar que a participação das famílias e comunidade na construção do Projeto Político Pedagógico desta mesma Escola era praticamente inexistente. Precisando reavaliar os índices de reprovação, organização do currículo articulado, a atuação do conselho de classe, violência e a destruição do patrimônio escolar, visto que constam no PDE como pontos fracos da escola.

Nessa análise não podemos desconsiderar o fato de que os professores tendem a culpar a família, pela falta de seu envolvimento, quando os alunos vão mal, ou apresentam problemas em sua aprendizagem. Não obstante, os professores tenham razão quando afirmam que a participação da família na vida escolar do filho é muito importante para uma melhor aprendizagem, mas é papel da escola buscar uma prática pedagógica, na qual o aluno possa atribuir significado aos seus conteúdos ensinados, “pois são os professores os especialistas em educação” (JARDIM, 2006, p.80). Portanto, culpar a família pelas dificuldades de aprendizagem do aluno, acaba afastando-as ainda mais da escola.

É fundamental e importante uma mudança nas atitudes dos pais e professores, o importante não é encontrar um culpado pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar juntas soluções para tais situações problemáticas.

Portanto, é importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem para que a criança se sinta protegida dentro do âmbito escolar. Segundo PARO:

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educando, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos (PARO, 1995 b,I).

A família, em parceria com a escola e vice-versa, são peças fundamentais ao desenvolvimento da criança. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência através de reuniões mais interessantes e motivadoras.

À medida que a escola abrir espaços e criar mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza irão surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por esta relação (FAMÍLIA/ESCOLA).



## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola e a família apresentam-se como instituições fundamentais na sociedade, capazes de desencadear o processo de desenvolvimento intelectual, emocional, social e político desde a mais tenra idade, atuando e influenciando como elementos propulsores ou inibidores desse crescimento. Na escola, os conteúdos, os valores e as regras buscam assegurar a instrução e a apreensão do conhecimento mesmo tendo que lidar, a todo tempo, com diversidades, conflitos e diferenças. Na família, os objetivos são múltiplos e variados, mas, sobretudo voltados para a assistência, proteção, desenvolvimento social e apoio com vistas a fortalecer o enfrentamento das dificuldades cotidianas.

A família, nas suas diversas configurações, é o primeiro ambiente a acolher e transmitir significados que irão caracterizar um indivíduo como pertencente a um determinado grupo social. Em um primeiro momento, ela é responsável pela geração de modelos de relações interpessoais no contato direto com os familiares e, ao longo da vida, espelho e exemplo na construção de comportamentos essenciais que influenciarão no trato com os diferentes ambientes sociais, dentre eles, a escola. É no ambiente familiar que a criança aprende habilidades sociais que a qualificará para lidar com conflitos e emoções; habilidades adquiridas na infância que repercutirão no adolescente ou mesmo no adulto, quando na interação com outros ambientes sociais, provocando aspectos salutareos ou desencadeando problemas de ordem física e mental. Neste sentido, as relações afetivas, sobretudo entre pais e filhos, mostram-se tão essenciais a ponto de provocar insegurança, dificuldades de relacionamento e baixa auto-estima, no caso de pais punitivos e coercitivos. De modo geral, os laços afetivos familiares são o fundamento que dá suporte necessário no enfrentamento das dificuldades do cotidiano e no enfrentamento de situações críticas que necessitam de apoio. Mas, hodiernamente, de forma cada vez mais frequente, a família deixa de ser o apoio necessário e insubstituível, sobretudo quando esta assistência não é suficiente para estabelecer uma relação familiar saudável, desenvolvendo agressões, mau tratos e dificuldades para a resolução de conflitos.

Dentro desse contexto, a escola, compreendida como um microsistema social que envolve uma infinidade de interações com pessoas que representam uma parcela significativa da sociedade - trabalhadores como porteiros (as), merendeiros (as), vigilantes, faxineiros(as); profissionais liberais como médicos(as), dentistas, psicólogos(as), e demais atores escolares incluindo-se professores de variadas formações, apresenta-se como participante dessa rede de apoio social capaz de proporcionar uma continuidade do ambiente familiar, agora ampliado

no sentido de uma formação integral. Coerente com essa concepção compete à escola articular o conhecimento cultural adquirido pela experiência com o modo de pensar, agir e se posicionar no mundo. Como instituição social, a escola traça metas e objetivos determinados que envolvam as vivências sociais com os conteúdos das matérias escolares no desenvolvimento da capacidade cognitiva, ao mesmo tempo em que direciona para a convivência em grupo e à inserção na coletividade. Com relação ao processo ensino-aprendizagem, a escola prima em exercer seu papel, mas preocupa-se com a pessoa em desenvolvimento, adaptando o processo às diferentes faixas etárias, a saber: proporcionando um ambiente físico adequado, organizando conteúdos e metodologias que consideram e respeitam a evolução do aprendiz, além da preocupação em articular os conhecimentos científicos com as vivências dos alunos. Neste ambiente, a atuação do professor deve ser orientada no sentido de promover desenvolvimento físico, afetivo, moral, social e cognitivo respeitadas, no entanto, as realidades de alunos, professores e comunidade por um lado e os recursos, as condições e peculiaridades do momento histórico, por outro. Enfim, a escola é um espaço de desenvolvimento e aprendizagem que envolve as mais diversas relações e interações experimentadas, por isso os conhecimentos provenientes da vivência familiar e cotidiana podem e devem ser empregados na complementação dos conhecimentos científicos.

Neste sentido, o desenvolvimento da pessoa passa pela inter-relação entre a família e a escola, ou seja, aspectos comportamentais negativos formados no seio familiar contribuem para comportamentos anti-sociais na escola, atingindo diretamente o desempenho acadêmico. Também com relação à evasão e repetência escolar, os hábitos familiares exercem uma influência decisiva no incentivo aos estudos, no bom comportamento e na presença às aulas. Inegavelmente, a escola e a família são ambientes de aprendizagem e desenvolvimento humano e exercem melhor esta prerrogativa quanto mais sejam identificadas as situações que geram conflitos e atrapalham na comunicação entre eles. Estudar as relações em cada contexto isoladamente e as interações entre esses ambientes é o caminho que permite diagnosticar conflitos e propor modelos de enfrentamento que levem em conta a interação e colaboração entre eles. A identificação de fatores como a consolidação de laços afetivos, desenvolvidos tanto na família como na escola, é um dos elementos que permite à pessoa lidar com conflitos; o acompanhamento e envolvimento dos pais com as tarefas escolares certamente afetarão a aprendizagem e o aproveitamento escolar; estimular valores e práticas educativas adotadas no seio familiar é importante para manterem-se as ações de continuidade que efetivamente incluam a família. Como afirmou Aristóteles, há mais de dois mil anos atrás,

o homem é um ser social, somente no convívio com os seus semelhantes é que ele pode se desenvolver, realizar-se e ser feliz. A família e a escola, nas sociedades contemporâneas ocidentais, são os dois principais ambientes sociais de desenvolvimento humano, o desafio é aproximá-los cada vez mais sem, no entanto, deixar de reconhecer as particularidades de cada um, procedendo do mesmo modo com todas as pessoas envolvidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, José Clóvis de. **Escola Cidadã: desafios, diálogos e travessias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BETTELHEIN, Bruno. **Uma vida para meu filho**. Rio de Janeiro: campus, 1988 p. 315.
- BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente – ECA**. Brasília: Distrito Federal: Senado, 1990.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes Professores fascinantes**. São Paulo: Sextante, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: *Unioeste*, 2006.
- GADOTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIMA, Lilian. **Escola não é circo, professor não é palhaço: intencionalidade e educação**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.
- LÓPEZ, J. S. I. (2002). *Educação na família e na escola*. Coleção **O que é, como se faz?** (M.C. Mota, Trad.) São Paulo: Loyola (Trabalho originalmente publicado em 1999).
- MALDONADO, M. T. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 2002.
- MALHEIRO, J. **Os responsáveis pela educação**. Portal da família. Disponível em: < <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo791.shtml>>. Acesso em 09/ 03 / 2014.
- MORAIS, Regis de. **Cultura Brasileira e Educação**. Campinas, São Paulo, Papirus, 1989.
- PARO, VitorHenrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais** (1997, p.30).
- PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola: Revista atividades e experiências**. Positivo, 2008.
- PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.
- PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

RANCIÈRE, Jaques. **O Mestre ignorante**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVATER, F. **O valor de Educar**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.

TAVARES, Ricardo Wolmee – **Escola não é depósito de crianças – A importância da família na educação dos filhos**. Editora WAK – Rio de Janeiro (2012, p.35), 23.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social damente**. 4ª ed. São Paulo: Martins fontes, (1988, p. 97-101).